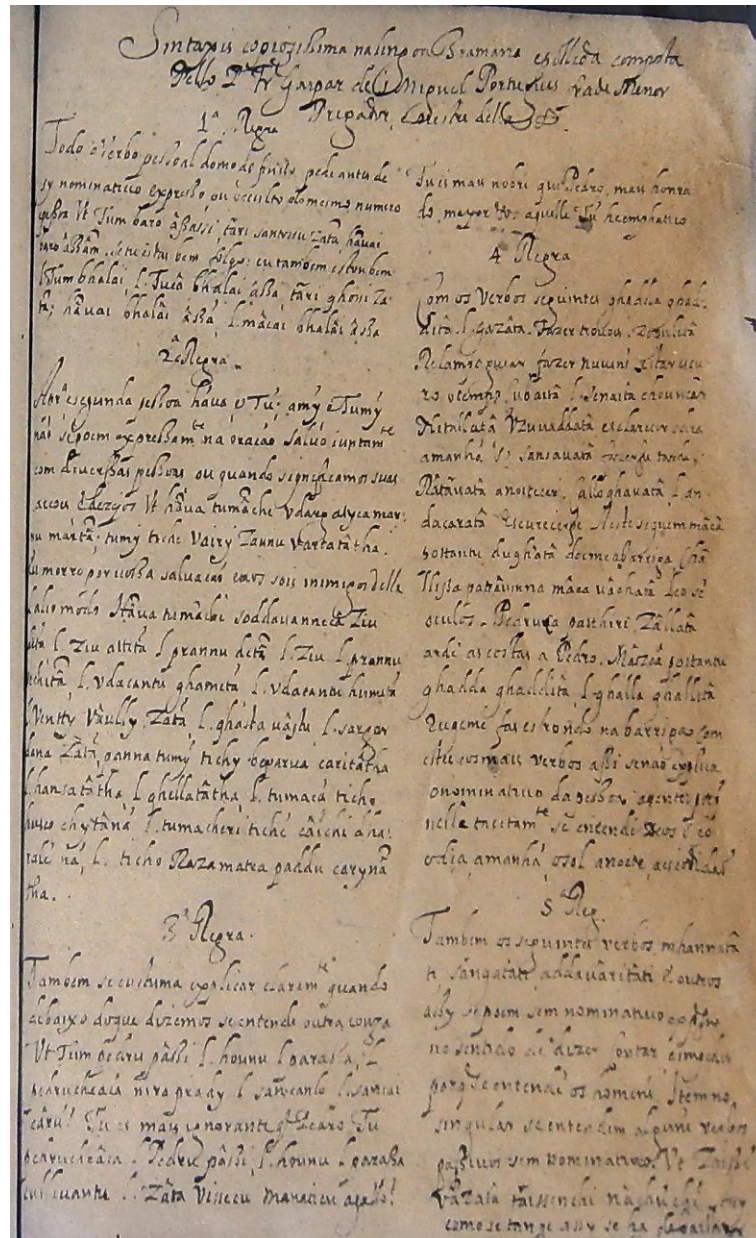


# A SINTAXIS COPIOSÍSSIMA NA LINGOA BRAMANA E POLLIDA DE FREI GASPAR DE S. MIGUEL: ALGUMAS OBSERVAÇÕES

Maria do Céu Fonseca

Universidade de Évora



## 1. INTRODUÇÃO

Gaspar de S. Miguel foi um franciscano português nascido em finais do século XVI, cuja vida activa decorreu em Goa ao serviço do apostolado missionário. Aí professou a

vida seráfica, depois de estudos eclesiásticos no Colégio de S. Boaventura<sup>1</sup>, sob a batuta de Frei Paulo da Trindade. Além de artes e teologia, liam-se neste Colégio, fundado em 1618, aulas de “língua da terra para os que se houverem de ocupar nas cristandades” (Trindade 1962: I, 265), isto é, aulas de concani, vernáculo de Goa e de toda a costa do antigo Concão<sup>2</sup>. O proveito de tais aulas terá servido a Gaspar de S. Miguel na elaboração desta *Sintaxis copiosissima*, manuscrito da Biblioteca da “School of Oriental and African Studies” (Londres), que constituirá a segunda parte de uma *Arte da lingua canarina*, atribuída ao mesmo<sup>3</sup>. Em 1968 esta segunda parte, autónoma do estudo morfológico, foi publicada por José Pereira, que em diversos momentos se refere ao virtuosismo gramatical do franciscano seiscentista: “Gaspar de S. Miguel’s *Sintaxis*, the second part of his *Arte da Lingoa Canarim*, is the fullest treatment of Standard Konkani syntax so far known” (1968: 1).

Apresentados sumariamente o Autor e a obra, passe-se à análise de alguns aspectos gramaticais desta segunda parte da *Arte da língua canarim*<sup>4</sup>.

## 2. ASPECTOS GRAMATICAIS

Segundo se sabe, o concani foi o primeiro de todos os vernáculos da Índia a possuir uma gramática impressa no século XVII, nomeadamente a *Arte da lingua canarim* (Rachol, 1640), trabalho pioneiro do jesuíta inglês Tomás Estêvão (1549-1619), cuja publicação local, depois de larga circulação manuscrita, terá propiciado a difusão e o êxito da obra num contexto bibliográfico onde concorriam não mais do que gramáticas manuscritas. Caso da *Grammatica da lingua concani no dialecto do Norte, composta no século XVII*

---

<sup>1</sup> Segundo informa Lopes Mendes, “O edificio do antigo collegio de S. Boaventura assenta na margem esquerda do Mandovy a oeste do arsenal do exercito (...). Foi construido a expensas de algumas ricas e nobres senhores de Baçaim, que n’elle pretendiam estabelecer um mosteiro para duzentas irmãs, freiras da ordem de Santa Clara do patriarcha S. Francisco; mas oppondo-se a esta instituição o arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, o Custodio Fr. Miguel de S. Boaventura, que dirigia a construcção, applicou este edificio para collegio ou casa de estudos em 1602” (1886: I, 79).

<sup>2</sup> Sobre a língua concani, informa Sebastião Rodolfo Dalgado que “Os nossos antigos escritores deram-lhe vários nomes: *concana*, *concanica*, *brâmana*, *brâmana-goana*, *goana*, *canarim*, *canarina*” (1988: I, 302). *Brâmanes* eram membros da casta sacerdotal, os únicos que sabiam ler e escrever; *canarim*, língua dravídica, era o nome usado pelos portugueses para os habitantes do Concão.

<sup>3</sup> Veja-se, a este propósito, Mariano Saldanha: o manuscrito *Arte da lingua canarina*, de que existe cópia na Biblioteca da “School of Oriental and African Studies” (Marsden Collection, ii, 559, n.º 1), vem “seguido imediatamente, no mesmo Codex, doutro (n.º ii), que é: ‘*Syntaxis copiosissima na lingua bramana e pollida composta pello Pe. Fr. Gaspar de S. Miguel, Portugues, frade menor, Pregador e mestre dela etc.*’ (...). Pelo desenvolvimento da sintaxe, que está em proporção com o do n.º 1 (fonética e morfologia), parece que os dois números são partes da mesma obra – a gramática de Fr. Gaspar” (1936: 21).

<sup>4</sup> Assim mencionada por Fr. Paulo da Trindade (1962: I, 352) e autores posteriores (Diogo Barbosa Machado, na *Biblioteca lusitana*, e Cunha Rivara, no *Ensaio historico da lingua concani*) vem intitulada *Grammatica da lingua bramana que corre na Ilha de Goa e sua comarca* no manuscrito anónimo da Biblioteca da “School of Oriental and African Studies”.

(Nova-Goa, 1858), de um missionário português anónimo, e caso também da presente *Sintaxis* de Fr. Gaspar de S. Miguel. Ambas compostas no século XVII, são, sem dúvida, cronologicamente posteriores à obra do Pe. Tomás Estêvão, que, além de nomeada e mais do que uma vez pelo autor anónimo da gramática do dialecto do Norte, serviu de fonte de informação quando comparados o dialecto de Baçaim com o de Goa, e dela o mesmo autor não apenas transcreveu regras, como copiou o plano, o desenvolvimento de cada uma das partes e o tratamento das matérias. Sobre o modo como estão distribuídas as matérias e é organizada a informação gramatical de cada uma das subdisciplinas da morfologia e da sintaxe, veja-se:

(...)